



BICHAS, O DOCUMENTÁRIO: UMA DINÂMICA DE “QUEBRAS E CONTINUIDADE” ENTRE CINEMA E EDUCAÇÃO
FELIPE AURÉLIO EUZÉBIO¹; WAGNER FERREIRA PREVITALI²;
PROF. DR. HUDSON DE CARVALHO³

¹Universidade Federal de Pelotas – felipe.aurelio197@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– wagnerfprevitali@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – hdsncarvalho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto busca, de forma resumida, apresentar as ideias e discussões de um trabalho desenvolvido como avaliação final na disciplina universal de “Gênero e Diversidade”, da Universidade Federal de Pelotas, que ocorreu no primeiro semestre de 2017.

Este ensaio, por meio de uma dinâmica de “quebras e continuidades” - na qual os autores se intercalavam em suas narrativas – percorreu a trajetória de uma problemática presente em diversos os âmbitos sociais e acadêmicos: a homofobia.

Numa perspectiva que transpassa os conceitos de sensibilização e representatividade dentro dos esforços de seus autores, enquanto sujeitos em suas distintas áreas e militantes do movimento LGBTQ+, este ensaio partia de um encontro entre a Educação e o Cinema para a prática de uma Pedagogia inclusiva da diversidade, vinculadas a ideias da teoria Queer.

2. METODOLOGIA

Quando um(a) professor(a) propõem-se a abordar questões de gênero e sexualidade em sala de aula, na maioria dos casos, ele ou ela possuem (ou deveriam possuir) dois objetivos em paralelo: 1. Sensibilizar e conscientizar os alunos agressores quanto às violências que estão cometendo, para que estes não se desenvolvam como indivíduos homofóbicos e reprodutores de quaisquer discurso de ódio; 2. Fazer com que o ambiente da sala de aula seja um espaço de não-violência, onde os alunos se sintam confortáveis e seguros para estar e discutir sobre tais temáticas.

Considerando esta questão e buscando fomentar debates acerca da visibilidade das questões de gênero e sexualidade na educação básica foi realizado oficinas em escolas públicas junto da exibição do documentário “Bichas”, onde o diálogo com os estudantes de forma horizontal proporcionou um retorno positivo quanto à utilização destas metodologias.

Produtos audiovisuais, como o “Bichas”, visibilizam histórias de vida que muitas vezes são excluídas e ignoradas nos contextos sociais do cotidiano, como a escola. Assim, a partir desses meios torna-se possível fomentar discussões comumente ignoradas.

Os alunos puderam, por meio do documentário, sensibilizar-se com as histórias dos personagens documentados e, em alguns casos, identificar-se com as opressões vivenciadas por estes. Nessa experiência de campo, foi possível avaliar que mobilizações podem realmente surgir a partir do audiovisual, inclusive quando este é apresentado fora de seus locais típicos de exibição. Em alguns dos relatos escritos podemos perceber a urgência dessas discussões no âmbito



escolar por parte dos alunos da uma turma de ensino médio em uma escola estadual de Pelotas (RS):

“achei bem interessante a aula, é preciso ter aulas desse tipo para as pessoas ficarem sabendo sobre esse mundo. Gostei muito da aula, bem explicativa, [...] tenho certeza que todos nós achamos interessante, obrigado por explicar mais a fundo esse tema. Sou gay e já passei por bastante homofobia, principalmente em casa, foi bem difícil para mim, pois não fui eu quem contou para minha família, descobriram em postagens que eu colocava para o meu namorado...” - Aluno X

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sensibilização de alunos para temas específicos pode ser a meta mais difícil de alcançar-se, particularmente em uma perspectiva tradicional de ensino que se choca com estudantes que não se apresentam como “papéis em branco”. Estes trazem de casa, e de outros ambientes que frequentam, socializações e formas de socializar carregadas de preconceito, de machismo e de homofobia. Propor então em uma pedagogia que busque contestar estes sujeitos violentos que se constituem e reforçam suas masculinidades a partir da opressão e da subjugação das diferenças (sejam elas de gênero, de sexo ou de orientação sexual) se tornou um dos esforços deste ensaio.

Uma pedagogia e um currículo queer estariam voltados para o processo de produção das diferenças e trabalhariam, centralmente, com a instabilidade e a precariedade de todas as identidades. Ao colocar em discussão as formas como o ‘outro’ é constituído, levariam a questionar as estreitas relações do eu com o outro. A diferença deixaria de estar lá fora, do outro lado, alheia ao sujeito, e seria compreendida como indispensável para a existência do próprio sujeito: ela estaria dentro, integrando e constituindo o eu. (LOURO, 2001: 550).

O documentário “Bichas” (PARENTE, 2016), disponibilizado diretamente para internet, foi realizado, segundo o teórico de cinema Bill Nichols (2012: 162), de modo participativo, por buscar “representar questões sociais abrangentes e perspectivas históricas com entrevistas”. As entrevistas, nesse caso, deram-se mais em forma de conversa, a intimidade do realizador do documentário com seus entrevistados, seus amigos pessoais, e o tema retratado, enfatizam uma noção de verdade e realidade na obra. O produto que aborda vivências de pessoas gays surgiu após o seu realizador sofrer um crime de ódio, Parente declarou em uma entrevista “da situação de desespero e impotência, nasceu a ideia de um documentário que empoderasse quem se encontra desprotegido” (NOGUEIRA, 2016, online).

O documentário instrumentaliza o audiovisual como um instrumento que pode criar distinção social, podendo ser capaz de alterar conceitos culturais quando distribuídos e afetando uma grande parcela de público. Como a mente do indivíduo é um produto social que estrutura - e reestrutura-se - desde o nascimento (BIAZON, 2015: 2), assim, produções audiovisuais que busquem abranger minorias podem combater uma prática dominante e preconceituosa.



4. CONCLUSÕES

Vemos o uso do audiovisual para difundir ideias, não como um meio de validar nossos pontos de vista, mas como uma maneira de tentar demonstrar para aqueles que ainda estão buscando formar suas identidades que estes não estão sozinhos.

A produção de audiovisual pode e deve buscar trazer debates acerca da sociedade para Educação Básica... ver-se representado faz bem.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAZON, Victor Vinicius. Cultura, Entretenimento e Imaginário no Consumo da Mídia: Reflexões quanto à representatividade do sujeito homossexual no cinema. **Revista Científica Vozes dos Vales** – UFVJM – MG – Brasil – No 07 – Ano IV – 05/2015

BICHA CAMELÔ. Wagner Previtali. Brasil. 2017. 17min.

BICHAS, o Documentário. Marlon Parente. Brasil. 2016. 39 min. digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0cik7j-0cVU&list=WL&index=7>.

CONNELLI, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. "Masculinidade hegemônica: repensando o conceito." **Estudos feministas** (2013): 241-282.

COSTA, Ângelo Brandelli; NARDI, Henrique Caetano. "Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual." **Temas em psicologia** 23.3 (2015): 715-726.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11a ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006

KOTLINSKI, Kelly. "Diversidade Sexual-Uma breve introdução". **FÓRUM DE ENTIDADES NACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS** (2012).

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições Campinas**, v. 19 (2), p. 17-23, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n.2, p. 541-553, 2001.

NOGUEIRA, Renata. **Com orçamento de R\$ 10, documentário "Bichas" nasceu após ameaça com arma**. 2016. Disponível em: <http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/25/ao-custo-de-r-10-documentario-bichas-nasceu-apos-ameaca-com-revolver.htm>. Acesso em: 22/04/2016